

SEM SENTIDOS

Saramar

Eu, que tanto me sufoco em silêncios,
quisera ser dona de todas as palavras e,
num arranjo imprevisto e belo,
dizer do meu amor.

Rosa ainda sem vento,
quisera mover-me em você,
bailarina no seu compasso,
em coleios, enlaces.

Entretanto, minhas mãos tão quietas,
depois de tantos gestos malogrados,
quedaram-se mudas.

Hoje, só possuo os sentidos toscos
de quem sem nada viveu,
senão de algumas lágrimas menos suaves
e dos ecos meio mortos em cômodos limpos,
onde cortinas tentam espiar pela janela
se lá fora ainda há vida.

Por isso, não estranhe se, por acaso,
morrendo de amor em seus braços,
eu apenas consiga dizer: amo você.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/sem-sentidos-1>